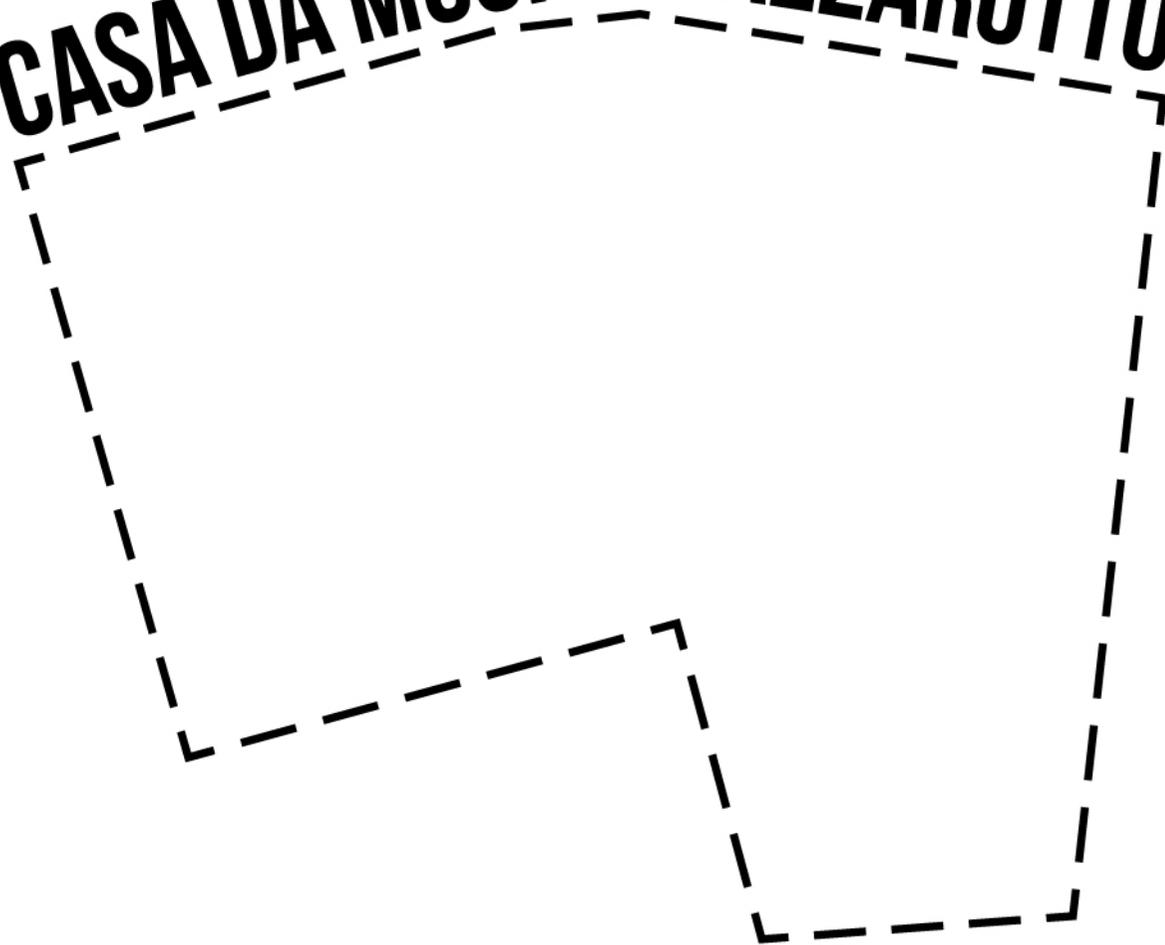


# CASA DA MÚSICA LAZZAROTTO



## Sumário

<b>1. Aspectos relativos ao tema.....</b>	<b>03</b>
1.1. justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo	
1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	
1.3. objetivos da proposta	
<b>2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto.....</b>	<b>06</b>
2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	
2.2. metodologia e instrumentos de trabalho	
<b>3. Aspectos relativos às definições gerais.....</b>	<b>07</b>
3.1. agentes de intervenção e seus objetivos	
3.2. caracterização da população alvo	
3.3. aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução	
3.4. aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes	
<b>4. Aspectos relativos à definição do programa.....</b>	<b>08</b>
4.1. descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais	
4.2. definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial	
4.3. tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade	
4.4. organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.	
<b>5. Levantamento da área de intervenção.....</b>	<b>13</b>
5.1. potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes	
5.2. morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais	
5.3. uso do solo e atividades existentes	
5.4. características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes	
5.5. sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento	
5.6. redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação	
5.7. aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária	
5.8. levantamento fotográfico	
5.9. levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos.	
5.10. estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas	
5.11. micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.	
<b>6. Condicionantes legais.....</b>	<b>23</b>
6.1. código de edificações e plano diretor municipal	
6.2. normas de proteção contra incêndio	
6.3. normas de acessibilidade universal aos espaços de uso	
6.4. normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural	
6.5. normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.	
6.6. normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.	
<b>7. Fontes de informação.....</b>	<b>25</b>
7.1. bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.	
<b>8. Anexos.....</b>	<b>26</b>
8.1. portfolio UFRGS	
8.2. histórico escolar	

## 1. Aspectos relativos ao tema

### 1.1. Justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo

A temática escolhida para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso é um complexo de ensino de música, oriundo de uma parceria público privada, dedicado a prestar suporte às escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no ensino musical e também a prover locais de prática musical, celebração da cultura e apreciação de variados estilos musicais ao alcance de todos.

O tema se justifica devido à ausência de complexos dedicados à prática musical mais acessíveis em Porto Alegre. Em geral, a cidade tem apenas escolas de ensino de música privadas com custos mensais consideravelmente altos o que pode afastar algumas camadas da população do contato musical precoce. Além de termos escolas específicas de ritmos; o que de certa forma especializa mas também limita as possibilidades de coexistirem os ritmos e de integração.

A rede de ensino municipal utilizaria toda a infraestrutura do complexo para trabalhar a musicalidade de seus alunos e também para cumprir a lei 11769/08 que obriga o ensino básico de música em todas as escolas na grade curricular.

Normalmente, colégios particulares oferecem serviços de oficinas de música: atividades extracurriculares e independentes da aula obrigatória curricular. A idéia é que a Casa da Música Lazzarotto possa suprir essas demandas de escolas públicas, favorecendo todas as camadas da sociedade com oficinas de instrumentos e, também, a criação de conjuntos instrumentais e vocais de diversos temas que possam promover a integração cultural de todos.

O quadro contemporâneo brasileiro nos mostra que, apesar de termos algumas dificuldades quanto a valorização dos músicos e do ensino de música, tem havido um crescimento na relevância deste tema musical em toda a população. Programas de música popular em vários canais na programação da rede de TV aberta voltando a fazer sucesso; o renascer de alguns festivais e o aumento do número destes que vem ao país, como a volta do Rock in Rio e a vinda do festival Lollapalooza, o nascimento recente do Porto Alegre Jazz Festival e tantas outras manifestações que vem recolocando a voz, os acordes, as dissonâncias em evidência maior.



mapa de localização do terreno em Porto Alegre

## 1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

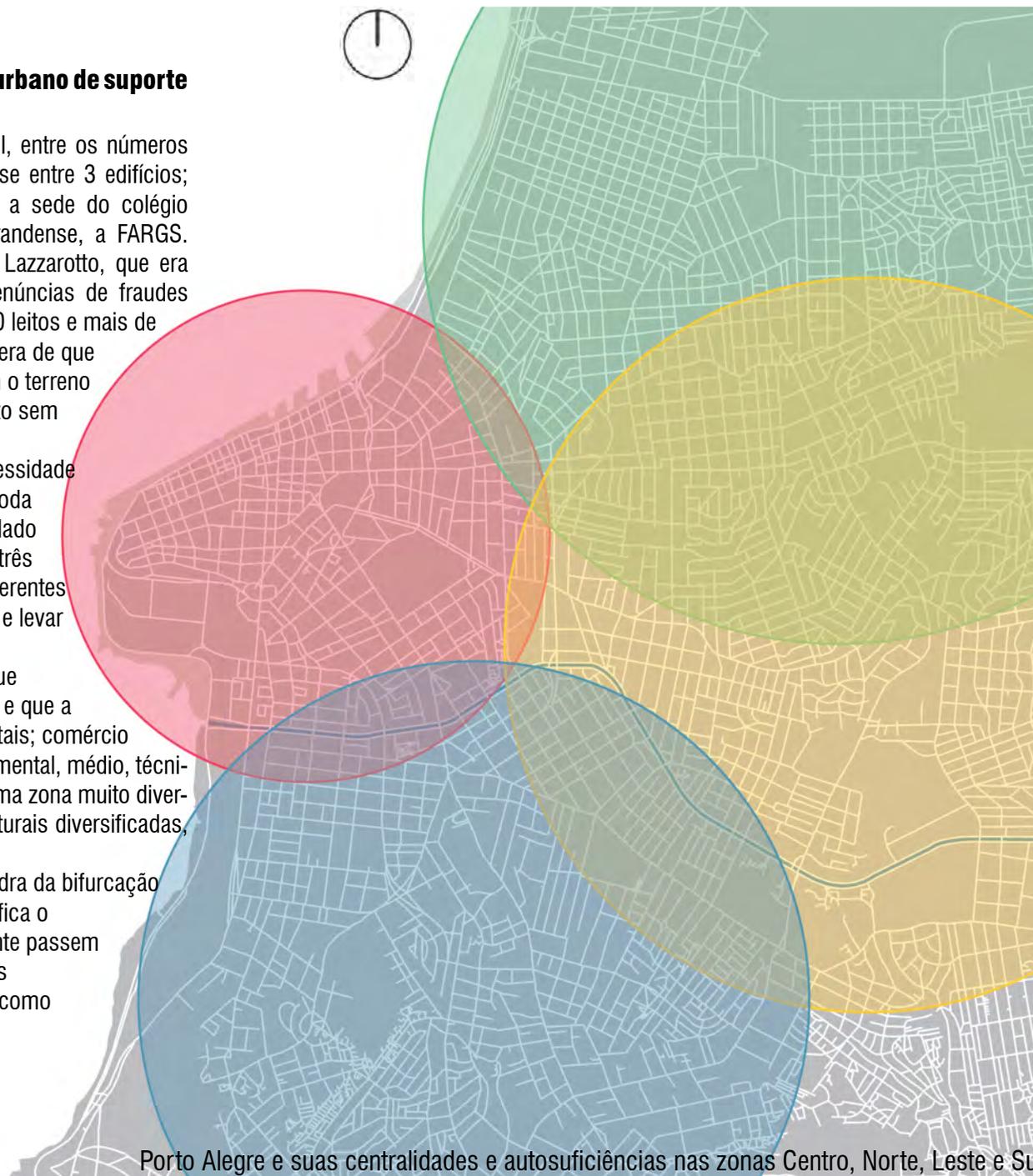
O terreno escolhido está situado à Avenida Assis Brasil, entre os números 1616 e 1672, no bairro Passo D'areia, em Porto Alegre; situa-se entre 3 edifícios; um prédio comercial de 5 pavimentos, uma pequena casa e a sede do colégio Palloti, que também recebe aulas a noite da Faculdade Riograndense, a FARGS.

O local de estudo é o terreno onde ficava o Hospital Lazzarotto, que era referência em cardiologia, mas foi arruinado por dívidas e denúncias de fraudes e fechou as suas portas em 1995. Em seu auge chegou a ter 240 leitos e mais de 500 funcionários. O prédio foi demolido entre 2008 e 2009 a espera de que algum novo empreendimento imobiliário fosse construído. Porém o terreno está subutilizado como um grande estacionamento e por enquanto sem previsão de algum novo projeto.

A idéia de descentralizar o instituto tem a ver com a necessidade de melhorar os deslocamentos na nossa cidade, e de privilegiar toda uma grande parte da população da metrópole que vive para este lado da cidade. Contudo, o certo seria pensar em mais dois ou talvez três centros do mesmo porte para a nossa capital, espalhados em diferentes pontos a fim de que pudesse contemplar a maioria da população e levar cultura para mais perto de todos.

Levando em conta também, que a maioria dos bairros que compõe a zona norte tem uma quantidade grande de moradores, e que a região é autosuficiente na maioria dos quesitos, possuindo hospitais; comércio forte; muitas escolas de todos os níveis de ensino: básico, fundamental, médio, técnico e superior, e também é uma zona muito residencial. Ou seja uma zona muito diversificada, de grande densidade e que precisa de mais opções culturais diversificadas, que possam atingir mais os seus moradores.

A localização também é estratégica, pois fica a uma quadra da bifurcação da avenida Assis Brasil com a avenida Plínio Brasil Milano, onde fica o viaduto do Obirici. Nesta bifurcação a EPTC estima que diariamente passem mais de 250 mil pessoas utilizando o transporte público, oriundas principalmente de bairros mais afastados e das cidades vizinhas como Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, etc.



Porto Alegre e suas centralidades e autosuficiências nas zonas Centro, Norte, Leste e Sul

### 1.3. Objetivos da proposta

Promover a integração através da música, gerando e difundindo arte e cultura à população. Aumentar a densidade de cultura em bairros mais afastados do centro.

#### Objetivos conceituais:

- Colocar a Casa da Música Lazzarotto como sugestão à reflexão sobre uma requalificação da Zona Norte de Porto Alegre.

- Criar um novo elemento cultural para a Zona Norte, que é carente neste tema. Beneficiando uma das áreas de maior população da capital e também aos cidadãos da região metropolitana que passam por ali em direção ao Centro.

- Propor desenvolvimento cultural a todos os cidadãos de forma igualitária, através do ensino e da apreciação da música.

#### Objetivos programáticos:

- Projetar um complexo que atenda a demanda dos diferentes tipos de uso propostos e que também possa se modificar a partir de eventos diferentes.

- Agregar funções que gerem recursos financeiros para a manutenção do corpo de funcionários e de toda a infraestrutura.

- Projetar levando em conta questões ambientais, térmicas, acústicas e de eficiência energética para resultados que estejam de acordo com as soluções necessárias para o contínuo desenvolvimento de nossas cidades.



## 2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

### 2.1 Definição dos níveis de detalhamento e padrões de desenvolvimento pretendidos

O desenvolvimento do projeto será dividido em três etapas principais:

- 1) Estudo preliminar - Consiste no levantamento de dados referentes ao tema, pesquisa sobre a validade da proposta quanto ao entorno imediato e à cidade, consulta às normas e condicionantes legais e análise de projetos semelhantes que possam servir de referência. Como resultado desta etapa, será elaborado o programa de necessidades. A partir desta junção de análises, normas, referências e programa de necessidades será produzido um partido inicial para dar prosseguimento às próximas etapas.
- 2) Anteprojeto - Consiste no desenvolvimento da solução arquitetônica proposta, que levará em consideração alguns aspectos técnicos relevantes para a temática escolhida, como dimensões das paredes acústicas e inclinações necessárias. Serão definidos os sistemas de circulação, dimensionamento dos espaços e seus layouts básicos, e também a disposição geral dos elementos técnicos. Os desenhos deverão chegar a um nível de detalhamento da escala 1/200.
- 3) Detalhamento - Serão desenvolvidos desenhos que definam mais claramente a proposta, com a definição das vedações, detalhes construtivos e técnicos em escalas mais próximas da realidade.

Para a compreensão das etapas anteriormente citadas serão utilizados os seguintes elementos:

Diagramas de partido, conceituais e construtivos (ventilação, insolação, fluxos) - Sem escala  
Planta de localização e situação (escala 1/1000 e 1/500)  
Plantas baixas, cortes e elevações (escala 1/200)  
Detalhes construtivos (escala a definir)  
Axonométricas (sem escala)  
Perspectivas internas (sem escala)  
Perspectivas externas (sem escala)  
Maquete do conjunto (escala a definir)

### 2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

O desenvolvimento do projeto utilizará como métodos a divisão prévia estabelecida no texto anterior. Em todas as etapas, o assessoramento do professor orientador e o de profissionais de áreas específicas e as pesquisas em livros e sites serão fundamentais. Consultas a projetos de programa e/ou situações urbanas semelhantes serão utilizadas para auxiliar na melhor decisão entre modos de atuação em cada aspecto examinado.

### 3. Aspectos relativos às definições gerais

#### 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O projeto será financiado pela Lei de Incentivo à Cultura em âmbito estadual e federal e também pela Emenda Orçamentária, destinando parte do orçamento dedicado à cultura para o complexo. Arrecadação de capital por meio de parcerias público-privadas em relação ao estacionamento, lojas, estúdios e também com apresentações de médio porte.

#### 3.2. Caracterização da população alvo

Alunos da rede pública de POA. Professores de música e instrumentistas em geral. A população alvo seria qualquer cidadão interessado no aprendizado, na produção e na apreciação da música. A casa de música proporcionará espaço para todos estes.

#### 3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução

Após o término dos projetos executivos e aprovação na prefeitura o prazo estimado será de no máximo 24 meses, divididos em etapas:

ETAPA 1: Demolição de uma pequena estrutura de entrada do estacionamento atual. Início da construção do edifício garagem, que por ser pré-moldado tem uma execução mais acelerada, além de transformar o terreno em produtivo mesmo durante parte da obra do resto do complexo. A possibilidade deste edifício conter a maioria dos setores técnicos, subestações, etc. favorece a sua escolha como parte da primeira etapa.

ETAPA 2: Construção do corpo do edifício em que ficam a escola de música, o café e as lojas.

ETAPA 3: Construção do volume do auditório e foyer.

ETAPA 4: Finalização do projeto com a pavimentação externa que falta, últimos acabamentos internos.

#### 3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes

Para calcular a previsão de custos utilizei o CUB de obras comerciais de salas e lojas de alto padrão para o início de 2014. O valor encontrado foi de R\$1684,96 por m<sup>2</sup> construído. Acrescentei um percentual de 30% tendo em vista os gastos necessários para realizar a proteção acústica dos ambientes, resultando em um CUB de R\$ 2190,45 por m<sup>2</sup> construído.

A ação dos agentes está explanada no item 3.1. desta pesquisa. O estacionamento seria uma fonte permanente de renda para o complexo, bem como o auditório poderia ter seu nome associado a alguma grande marca brasileira que ganharia a exposição de seu nome aos eventos realizados na Casa da Música Lazzarotto.



vista do antigo hospital e sua rude relação com a avenida.



## 4. Aspectos relativos a definição do programa

### 4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

A Casa da Música Lazzarotto tem como base de sua organização os três principais conceitos do projeto: a praça, a escola e o auditório.



Como elemento articulador temos a praça que serve como divisor entre a rua e o complexo. Além de ralentar e suavizar a transição do aberto ao fechado.



Como forma de facilitar o cálculo de áreas e população dividi os grupamentos espaciais em mais fatias: estacionamento, áreas abertas, auditório, bar / café, loja de instrumentos e escola. O objetivo e grande desafio deste projeto também é realizar a comunicação entre todas estas áreas de forma harmônica - inclusive as técnicas.



#### 4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial.

#### 4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade.

GRUPO ESPACIAL	FUNÇÃO	QUANTO?	POP. FIXA	POP. ~	INFRA.	EQUIP.	MOB.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOT. (m <sup>2</sup> )
<b>ESTACIONAMENTO (vagas calculadas a partir do anexo 10.1 do PDDUA) e SALAS TÉCNICAS (APOIO)</b>	VAGAS	125	0	100	ventilação	-	-	12,50	1562,00
	CANCELA E GUARITA	1	1	0	-	-	-	10,00	10,00
	DOCA AUDITÓRIO	1	0	5	-	monta carga	-	50,00	50,00
	SUBESTAÇÃO 13,8kV	1	0	2	venezianas	transformador	-	20,00	20,00
	GERADOR	1	0	2	venezianas	gerador	-	20,00	20,00
	RESERVATÓRIOS	2	0	2	acesso	reservatório	-	a projetar	-
	LIXO	2	0	2	ralo e veneziana	lixeiras	-	a projetar	10,00
<b>TOTAL:</b>								<b>1360,00m<sup>2</sup></b>	
<b>ÁREAS ABERTAS E PASSAGEM PEATONAL ENTRE QUADRAS</b>	PRAÇA	1	0	100	recolhimento de água	iluminação, chafarizes	bancos, lixeiras	500,00	500,00
<b>TOTAL:</b>								<b>500,00m<sup>2</sup></b>	
<b>AUDITÓRIO, FOYER, etc.</b>	FOYER	1	0	50	ar condicionado	-	bancos, mesas	100,00	100,00
	SANITÁRIOS	4	0	16	vent. mecânica	cuba, bacia	espelho, lixeiras	20,00	80,00
	AUDITÓRIO	1	0	350	ar condicionado	som e luz	bancos	400,00	400,00
	PALCO	1	0	30	ar condicionado	som e luz	-	75,00	75,00
	CAMARIM	1	0	10	ar condicionado	projektor	mesa, poltrona	30,00	30,00
	BACKSTAGE	1	0	10	ar condicionado	-	mesa, poltrona	30,00	30,00
	SALA TÉCNICA	1	0	4	ar condicionado	mesas controle	cadeiras	15,00	15,00
DEPÓSITO	1	0	2	-	-	-	20,00	20,00	
<b>TOTAL:</b>								<b>750,00m<sup>2</sup></b>	
<b>BAR / CAFÉ</b>	SALA	1	0	50	ar condicionado	-	mesas, cadeiras	120,00	120,00
	BAR	1	2	5	ar condicionado	-	balcão, bancos	30,00	30,00
	COZINHA	1	6	0	exaustão	fornos, geladeira	balcão	50,00	50,00
	DESPENSA	1	0	1	-	-	armários, gelade.	15,00	15,00
	SANITÁRIOS	2	0	8	vent. mecânica	cuba, bacia	espelho, lixeiras	20,00	40,00
	MINI PALCO	1	0	5	-	som e luz	bancos	15,00	15,00
	CAIXA	1	2	3	ar condicionado	computador	balcão	10,00	10,00
	DEPÓSITO	1	0	1	-	-	-	20,00	20,00
	ADM	1	0	2	ar condicionado	computador	mesa, cadeiras	15,00	15,00
	VESTIÁRIO	2	0	2	-	-	-	5,00	10,00
LIXO	1	0	1	-	lixeiras	-	5,00	5,00	
<b>TOTAL:</b>								<b>330,00m<sup>2</sup></b>	

GRUPO ESPACIAL	FUNÇÃO	QUANTO?	POP. FIXA	POP. ~	INFRA.	EQUIP.	MOB.	ÁREA (m²)	ÁREA TOT. (m²)
<b>LOJA ESPECIALIZADA EM INSTRUMENTOS MUSICAIS</b>	LOJA	1	0	20	ar condicionado		estantes	250,00	250,00
	CAIXA	1	2	3	ar condicionado	computador	mesa, cadeiras	10,00	10,00
	LUTHIERIA	1	2	3	-	máquinas	balcões	20,00	20,00
	CDs, DVDs e PARTITURAS	1	0	5	ar condicionado	computadores	estantes	50,00	50,00
	ADM	1	0	2	ar condicionado	computador	mesa, cadeiras	15,00	15,00
	SANITÁRIOS	1	0	4	vent. mecânica	cuba, bacia	espelho, lixeiras	20,00	20,00
	DEPÓSITO	1	0	1	-	-	estantes	30,00	30,00
<b>TOTAL:</b>									<b>395,00m²</b>
<b>ACESSO ESCOLA</b>	HALL ESCOLA	1	2	30	ar condicionado	computador	balcão, sofá	50,00	50,00
	CIRCULAÇÃO VERTICAL	6	0	20	vent. mecânica	elevadores	-	50,00	300,00
	PAPELARIA	1	2	3	ar condicionado	-	estantes	20,00	20,00
	XEROX	1	2	3	ar condicionado	xerox	mesa, cadeiras	15,00	15,00
	SANITÁRIOS ACESSO	1	0	4	vent. mecânica	cuba, bacia	espelho, lixeiras	20,00	20,00
<b>TOTAL:</b>									<b>405,00m²</b>
<b>ESCOLA</b>	SALA INDIVIDUAL	20	0	20	ar condicionado	projektor, caixas	cadeira, quadro	10,00	200,00
	SALA PEQUENA	10	0	200	ar condicionado	projektor, caixas	cadeira, quadro	30,00	300,00
	SALA MÉDIA	5	0	175	ar condicionado	projektor, caixas	cadeira, quadro	50,00	250,00
	SALA GRANDE	1	0	100	ar condicionado	projektor, caixas	cadeira, quadro	100,00	100,00
	DEPÓSITOS SALAS	4	0	4	-	-	instrumentos	15,00	60,00
	BIBLIOTECA	1	0	20	ar condicionado	computadores	estantes	100,00	100,00
	SALAS LEITURA, ESTUDO	2	0	10	ar condicionado	computadores	mesa, cadeiras	15,00	30,00
	BALCÃO ATENDIMENTO	1	2	4	ar condicionado	computadores	balcão, cadeiras	15,00	15,00
	DEPÓSITOS BIB.	1	0	4	-	-	estantes	15,00	15,00
	SALA ENSAIO	4	0	20	ar condicionado	caixas, mics	bateria, banco	15,00	60,00
	SALA GRAVAÇÃO	1	0	10	ar condicionado	caixas, mics	bateria, banco	40,00	40,00
	AUDITÓRIO VÍDEO	1	0	60	ar condicionado	projektor, caixas	cadeiras	100,00	100,00
	SALAS DE AULA TEÓRICA	5	0	200	ar condicionado	projektor	cadeira, quadro	50,00	250,00
	ESTAR / APRESENTAÇÕES	1	0	100	ar condicionado	-	sofás, cadeiras	100,00	100,00
	PALCO	1	0	10	ar condicionado	som e luz	bateria, banco	25,00	25,00
SANITÁRIOS	4	0	16	vent. mecânica	cuba, bacia	espelho, lixeiras	20,00	80,00	
<b>TOTAL:</b>									<b>1725,00m²</b>

GRUPO ESPACIAL	FUNÇÃO	QUANTO?	POP. FIXA	POP. ~	INFRA.	EQUIP.	MOB.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOT. (m <sup>2</sup> )
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	RECEPÇÃO	1	1	5	ar condicionado	computadores	mesas, cadeiras	15,00	15,00
	SECRETARIA	1	2	4	ar condicionado	computadores	mesas, cadeiras	20,00	20,00
	TESOURARIA	1	2	4	ar condicionado	computadores	mesas, cadeiras	20,00	20,00
	SALA REUNIÕES	1	0	10	ar condicionado	projektor	mesas, cadeiras	40,00	40,00
	DEPÓSITO	1	0	2	-	-	-	10,00	10,00
	SALA DOS PROFESSORES	1	0	30	ar condicionado	computadores	mesas, cadeiras	50,00	50,00
	SALA DE DESCANSO	1	0	8	ar condicionado	-	sofá, puffs	25,00	25,00
	COPA	1	0	4	vent. mecânica	pia	bancada, fogão	20,00	20,00
	SANITÁRIOS	1	0	4	vent. mecânica	cuba, bacia	espelho, lixeiras	20,00	20,00

TOTAL: **220,00m<sup>2</sup>**

<b>ÁREAS TÉCNICAS ALTAS</b>	EQUIPOS EXTERNOS A/C	1	0	3	alçapões	-	-	100,00	100,00
	EQUIPOS INTERNOS A/C	1	0	3	escadas	-	-	50,00	50,00
	RESERVATÓRIOS	2	0	3	escadas	iluminação	-	50,00	100,00

TOTAL: **250,00m<sup>2</sup>**

<b>TOTAL ÁREAS:</b>	ÁREA DA MATRÍCULA DO TERRENO:	<b>3486,00m<sup>2</sup></b>
	ÁREA SEM COMPRA DE ÍNDICE (IA = 1,6):	<b>5577,60m<sup>2</sup></b>
	ESTACIONAMENTO E ÁREAS TÉCNICAS:	<b>1610,00m<sup>2</sup></b>
	ESCOLA, AUDITÓRIO, LOJA E BAR / CAFÉ:	<b>3825,00m<sup>2</sup></b>

Com uma área de matrícula de 3486,00 m<sup>2</sup> o terreno permite que tenhamos construções com até 5577,60 m<sup>2</sup> (utilizando índice de aproveitamento 1,6) de área construída sem a necessidade de comprar índice (pode se chegar até o índice de aproveitamento 3, com compra de potencial construtivo).

Apesar de ter um potencial construtivo maior, eu optei por não usá-lo todo no terreno para dispor de um projeto diferenciado com mais áreas abertas e sem ser tão alto quanto as leis permitem. Primeiro por não achar necessárias tais ações, segundo porque como veremos mais adiante a iniciativa privada não se interessou pelo terreno por quase 20 anos, mantendo apenas um pequeno estacionamento no local. Não estou levando em conta a área do estacionamento da Casa da Música Lazzarotto pois a estou considerando área isenta.

Conforme o projeto for evoluindo é possível que tenhamos mudanças nestas áreas e índices preliminares, e não utilizar o índice permite que se tenha esta folga para possíveis modificações futuras.

#### 4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.



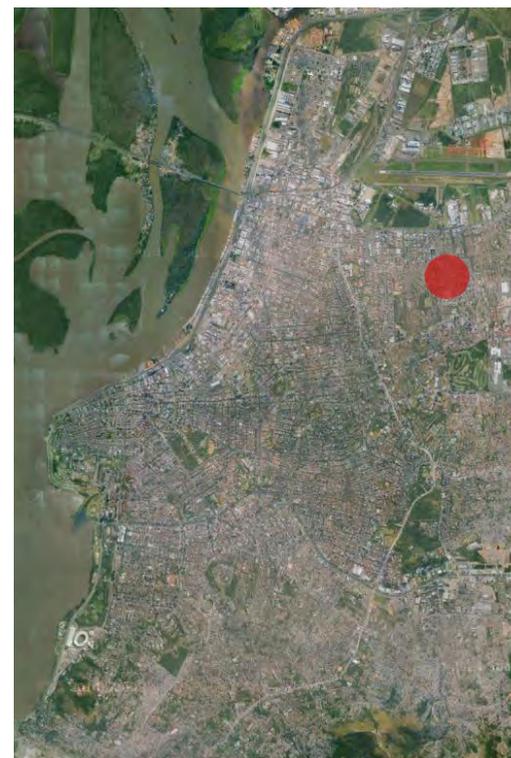
Com a praça como grande elemento articulador e centralizador dentro da Casa da Música Lazzarotto, a partir desta etapa alguns fluxos já se definem para a posterior evolução do projeto. Um exemplo claro, é o afastamento das entradas e saídas de carros para as vias laterais, visto que como veremos mais adiante, são ruas de importância para caminhos alternativos por dentro dos bairros mas não tem um fluxo tão intenso, pesado e rápido como a Assis Brasil, adotei essa medida como maneira de eliminar a diminuição de velocidade na avenida de fluxo intenso, ao mesmo tempo que aumento a peatonalidade da calçada que fica sem interrupções de rebaixos de nível. O estacionamento apenas se relaciona com as ruas para que os seus ocupantes possam desfrutar da praça antes de chegar ao destino final.

## 5. Levantamento da área de intervenção

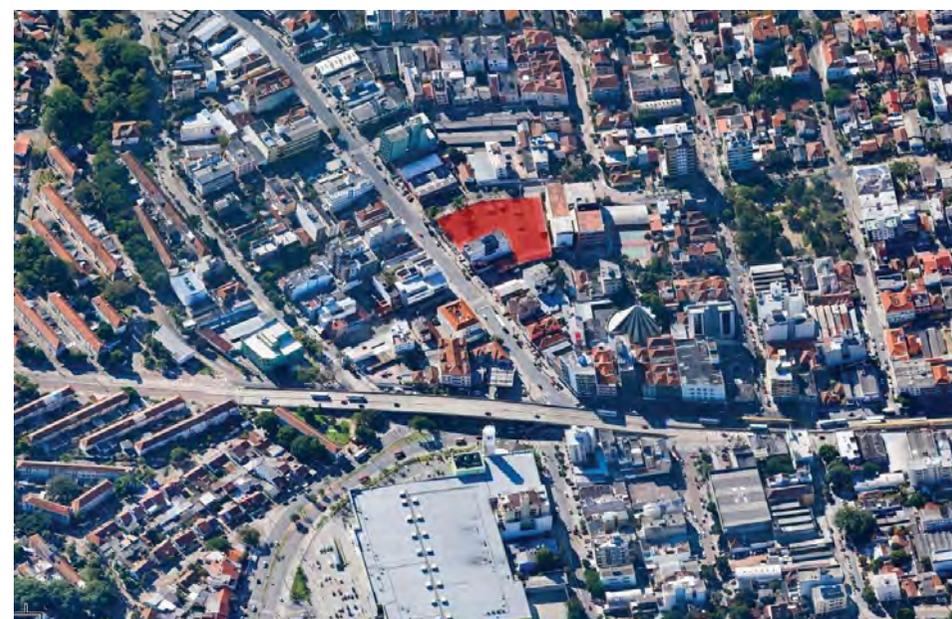
### 5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes

O terreno escolhido para o projeto é um lote de esquina que faz divisa com 3 ruas e com 3 edificações. A área foi escolhida devido a pouca quantidade de elementos culturais de acesso público na zona norte de Porto Alegre. A partir desta premissa foi encontrado um local que ficasse próximo do transporte público e que fosse alimentado por uma grande quantidade de linhas. Soma-se a isso a possibilidade grande da região ser contemplada em alguns anos com a nova linha do metrô. Apesar disso ainda é uma região muito dependente do carro e que precisa sempre de estacionamentos.

A região também é interessante por ter uma diversidade grande de usos e de público, por ser ao lado do IAPI que é uma intervenção urbana consolidada e vitoriosa nos seus objetivos, por ter pequenos comércios e padarias (aliás grandes indicadores de qualidade de vida de um bairro), por ter ruas curvas e quarteirões com tamanhos bem diferentes e porque nesta região tem surgido muitos projetos novos e em sua maioria de uso misto (moradia + comércio).

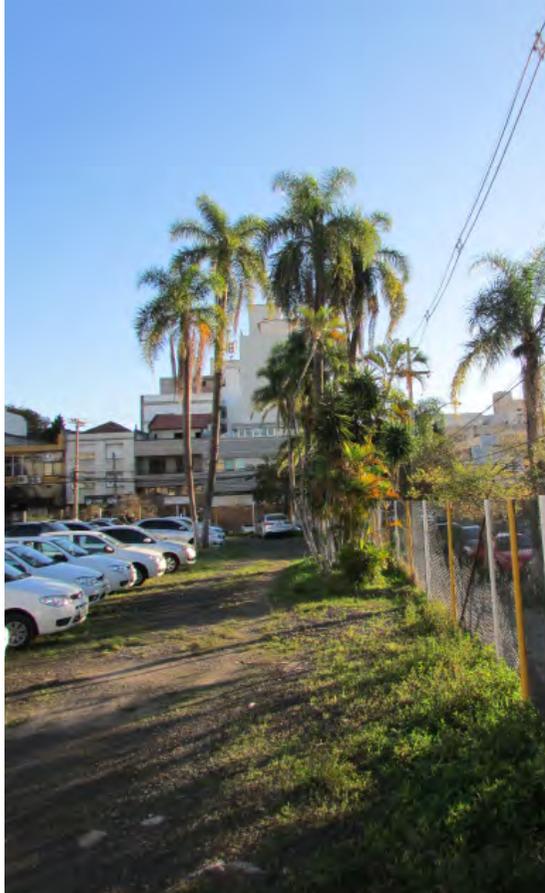


localização do terreno

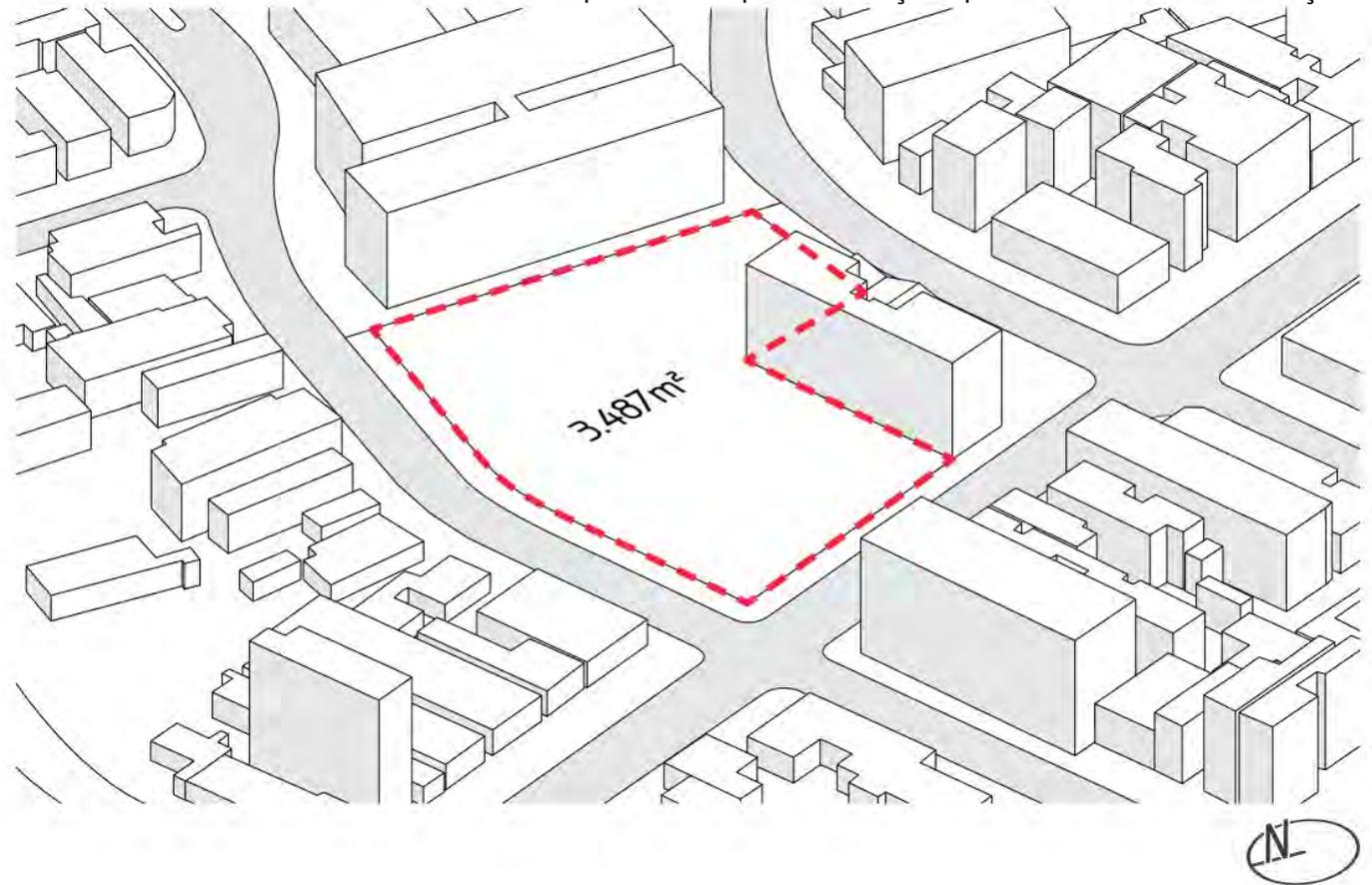




abaixo vista das árvores remanescentes no terreno



acima panorâmica a partir do terraço do prédio vizinho ao terreno - direção oeste

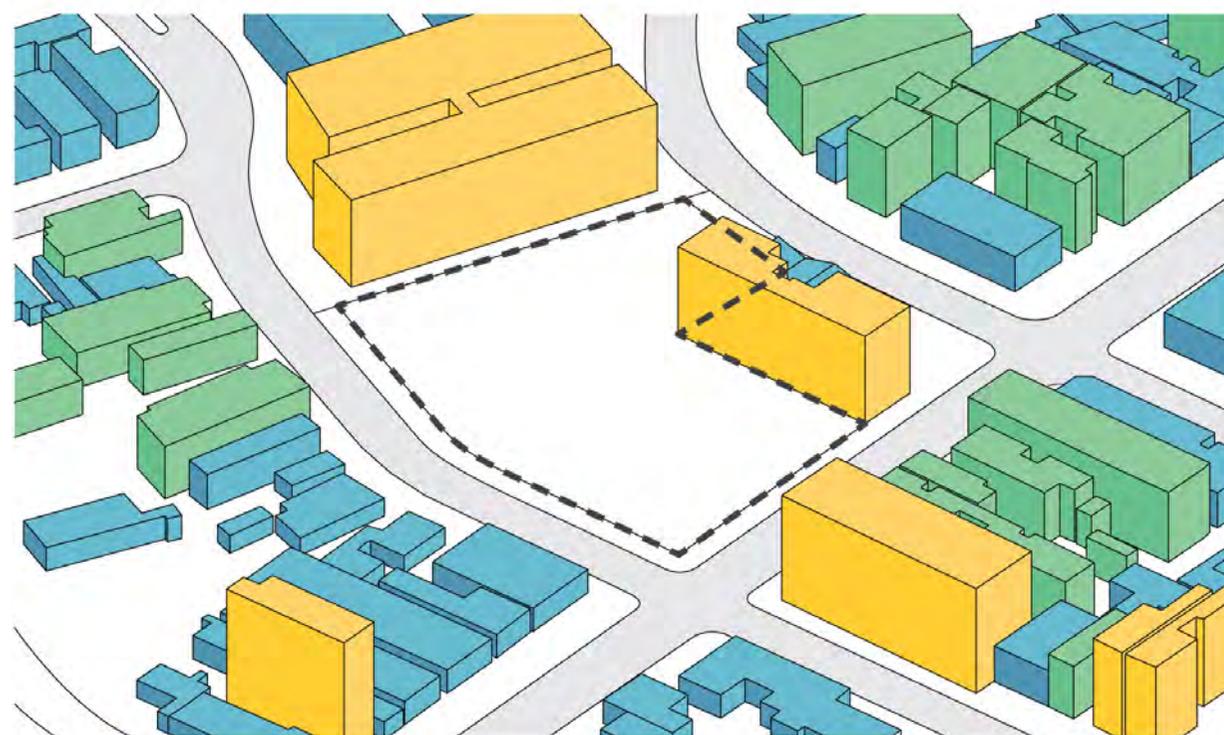


## 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

### MAPA DE FIGURA E FUNDO

O entorno imediato dos terrenos é composto por uma avenida, duas ruas de fluxo médio, um prédio comercial, uma residência e uma instituição de ensino.

Analisando o mapa de figura e fundo ao lado percebemos que existem algumas grandes áreas vazias. A maior delas é a praça Antonio Amabile, uma grande área verde e as outros grandes vazios são estacionamentos privados. Não é possível notar uma padronização nos recuos de jardim das edificações pois os mesmos mudam de quadra em quadra.



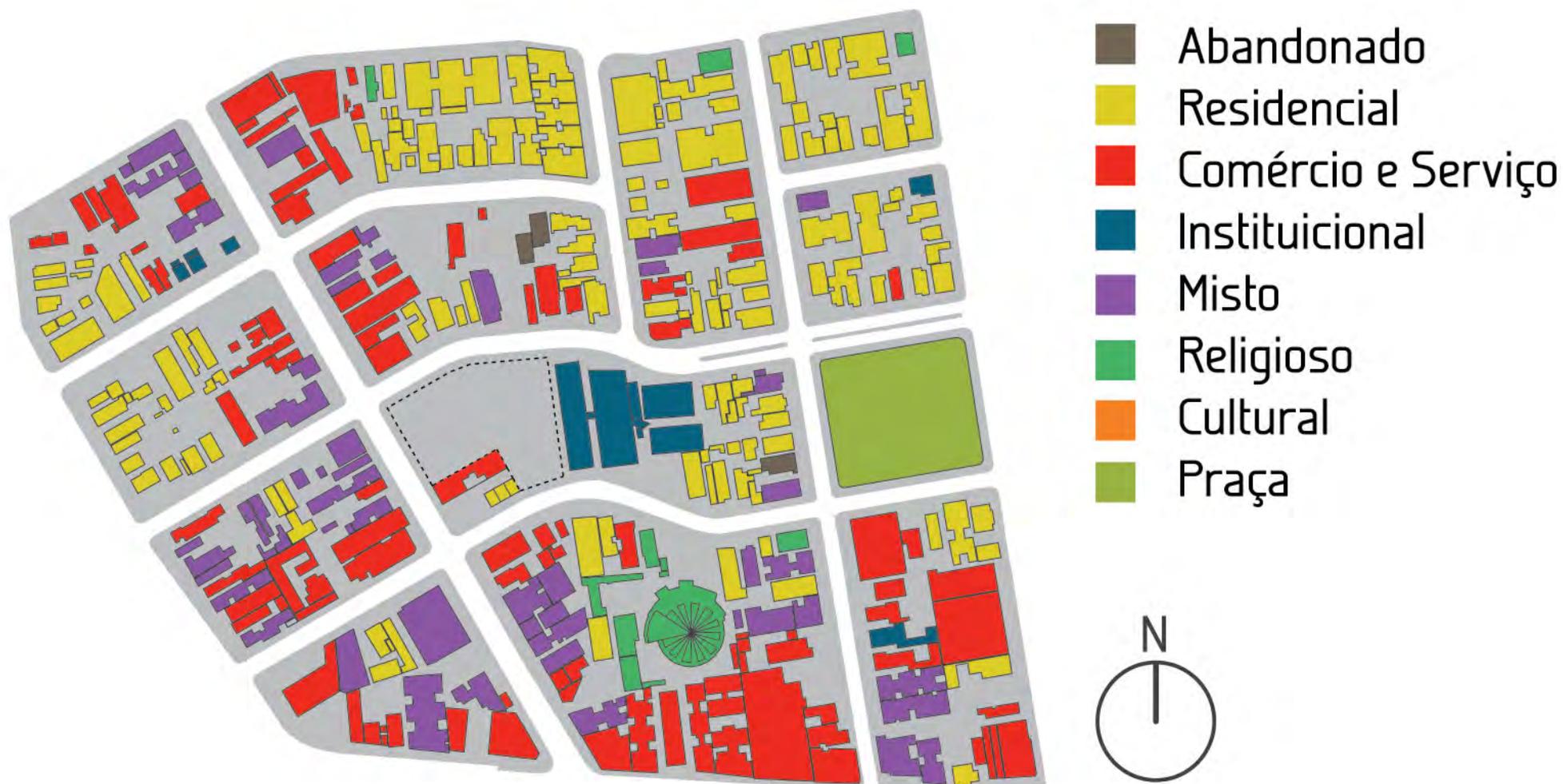
Pavimentos ■ 1-2 ■ 3-4 ■ 5+

### DIAGRAMA DE ALTURAS

O diagrama de alturas abaixo nos mostra que o entorno do terreno é relativamente baixo, possuindo apenas alguns prédios com um pouco mais de altura, não mais que 6 andares. O que favorece algumas análises como veremos nos itens subsequentes.

### 5.3. Uso do solo e atividades existentes

O solo não tem uma predominância absoluta, embora seja possível ver zonas de maior concentração de algum tipo de atividade, como a comercial na avenida Assis Brasil e a residencial na entrada do IAPI a oeste e também ao norte. Destaque para a grande quantidade de edificações mistas, geralmente comércio no térreo e moradia nos andares altos. Interessante ressaltar que temos uma variabilidade muito boa de usos na região e por isso um complexo de cultura e música só tende a acrescentar ao local.



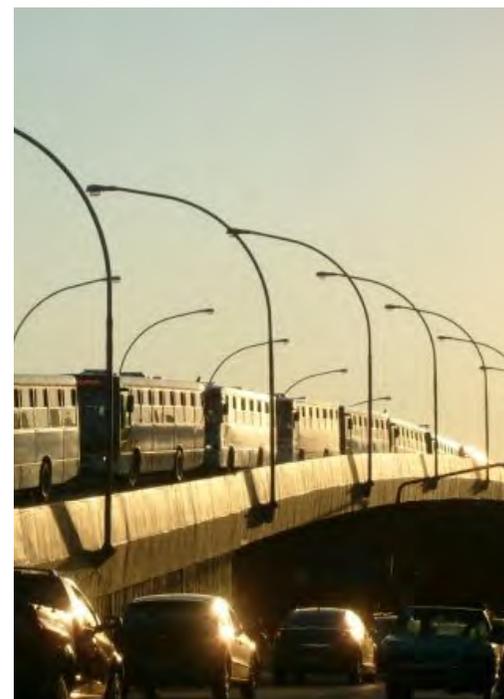
#### 5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

O terreno estudado possui um pequeno foco de vegetação na esquina da Assis Brasil com a rua S.C. São José, a idéia é que o partido do projeto aproveite esse espaço para ser parte importante da praça. A vegetação no entorno é razoável e os vãos entre edificações também são bons, beneficiando questões como sombreamento e ventilação. A 150 metros a leste do terreno temos uma quadra com vegetação e sem tratamento nenhum. A 500 metros a sudoeste existe o parque Alim Pedro, com 45 mil m<sup>2</sup> de área verde implantado dentro da Vila do Iapi.

As edificações especiais que mais chamam atenção no entorno são: a vila do IAPI - área urbana planejada e predominantemente residencial tratada como área de interesse cultural por seu valor arquitetônico e histórico. Construído entre 1940 e 1950 para abrigar trabalhadores da indústria, utilizando preceitos da cidade-jardim. Um outro marco fica na bifurcação da avenida Assis Brasil com a avenida Plínio Brasil Milano: o viaduto do Obirici, construído em 1974 e com vãos de mais de 35 metros com 2 pistas para carros e 2 exclusivas para ônibus. A terceira edificação especial é a igreja São Vicente Pallotti. Além de ter um formato de cone, pouco comum para os prédios da região ela se diferencia pela sua implantação, pois está erguida em um meio de quadra, fazendo com que o seu quarteirão seja um dos mais interessantes em usos.



1. vista aérea da vila do IAPI



2. viaduto do Obirici



3. igreja Pallotti

## 5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

O eixo de circulação Assis Brasil - Farrapos - Centro é um dos principais eixos de mobilidade de toda a Porto Alegre, não só por isso o projeto da segunda linha de metrô da cidade está previsto cruzando essas vias.

O trânsito na região é pesado na Assis Brasil e também na Plínio Brasil Milano. A rua S.C. São José é o início de um caminho alternativo por dentro dos bairros que leva até o bairro Lindoia na divisa com o bairro São Sebastião ao lado do Sarandi, ou seja um caminho importante e conhecido para os moradores da região com um trânsito médio em boa parte do dia. A maioria das ruas do entorno são ruas pequenas com 8 a 9 metros de largura mas que permitem estacionamento nos dois lados o que gera um impacto na circulação pois sempre tem carros estacionando e trancando o fluxo. Com as vagas nas ruas disputadas existe também um bom mercado para estacionamentos como podemos ver na figura abaixo:

As ruas peatonais da região se restringem a pequenos becos entre terrenos e algumas passagens planejadas na vila do IAPI.



## 5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

O bairro Passo d'areia é abastecido com água encanada, sistema de esgoto, energia elétrica, coleta seletiva em quase toda a sua extensão e iluminação pública. Infelizmente a rede elétrica é quase toda aérea, possuindo apenas uma quadra com rede subterrânea na parte de trás do Bourbon Wallig na avenida Grécia. Na esquina do terreno em que temos vegetação alta estabelecida temos também muitos fios de luz, uma boa opção seria enterrar essa fiação.



## 5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

A população usuária seria em grande parte oriunda de toda a zona norte de Porto Alegre: alunos de escolas municipais e estaduais (em um raio de 1,5km existem 5 escolas públicas) e também qualquer pessoa que se interesse pelo tema e pelas oportunidades que o complexo vai gerar.

Levando em conta a força cultural que tradicionalmente tem o bairro do IAPI, berço de Elis Regina e que mantém até hoje rodas de samba de bairro aos fins de semana, os moradores do condomínio são potenciais usuários do complexo.

## 5.8. Levantamento fotográfico



1. vista a partir da rua Tupi - divisa com colégio Pallotti



2. vista esquina da rua Tupi com a av. Assis Brasil



3. vista av. Assis Brasil - divisa com prédio comercial



4. vista terreno - árvores remanescentes do hospital Lazzarotto

## 5.8. Levantamento fotográfico



5. vista a partir do terraço do colégio Pallotti



6. vista vista esquina av. Assis Brasil com rua S. C. São José



7. vista terreno a partir da rua S.C. São José



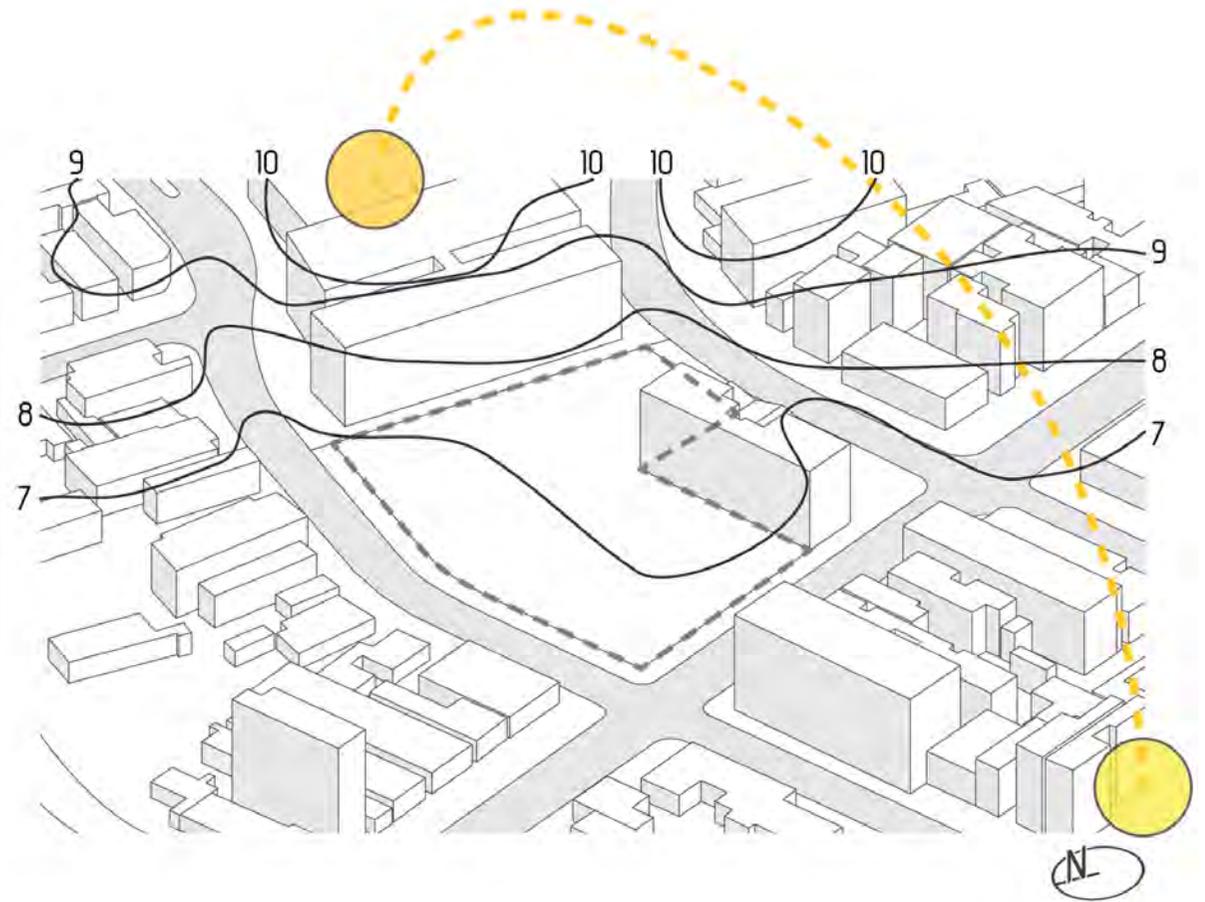
8. vista a partir da rua S. C. São José - divisa com colégio Pallotti

## 5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos

A área de estudo possui declividade muito suave, sendo cortada apenas por uma curva de nível. Porém, logo depois do terreno em direção ao leste existe uma variação maior de curvas o que faz com que as duas ruas laterais do terreno virem pequenas subidas variando 2 metros em relação ao mesmo. O lote tem insolação predominante ao norte e noroeste.



mapa de perímetro, área e declividade



esquema de declividades e trajeto solar

## 5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

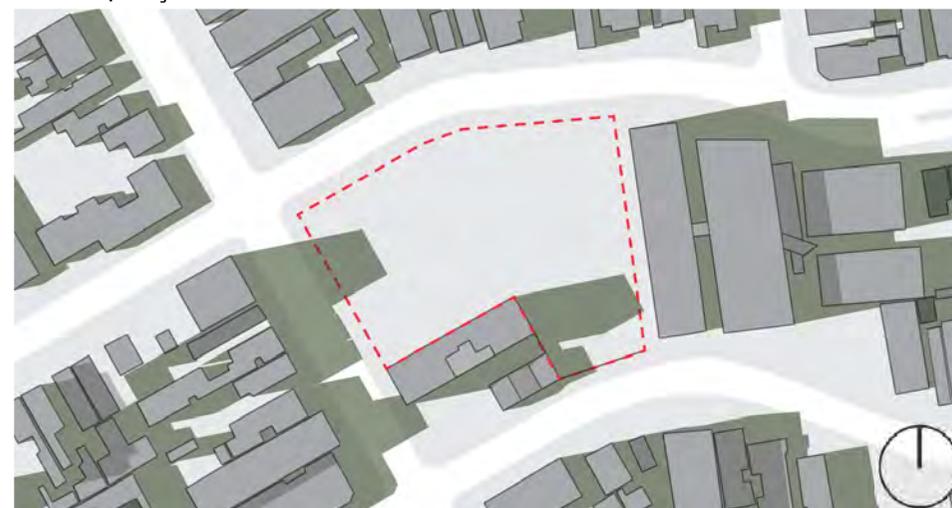
O terreno é bastante plano, sem acidentes naturais, apenas a partir do colégio que começa a ter um declive mais acentuado como vimos na página anterior. A drenagem do solo acontece por captação de esgoto e é possível que um pouco da drenagem pluvial possa ser feita com a presença de vegetais na praça do projeto.

## 5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos acústica, fontes de poluição

Analisando a insolação nas estações extremas do ano (figuras abaixo), podemos ver que o terreno recebe bastante luz natural até mesmo no inverno com o sol mais baixo. Apenas recebe uma sombra maior nas manhãs pelo leste. A direção predominante dos ventos durante o ano é Lés-Sudeste, segundo as estatísticas do aeroporto Salgado Filho que fica próximo e pela falta de edificações altas no caminho, podemos considerar a mesma predominância para o projeto. Quanto à acústica, temos a avenida Assis Brasil com alta poluição sonora devido ao trânsito, mas como o projeto terá tratamento acústico, ele servirá nas duas direções. O trânsito também é a grande fonte de poluição constatada neste terreno e entorno.



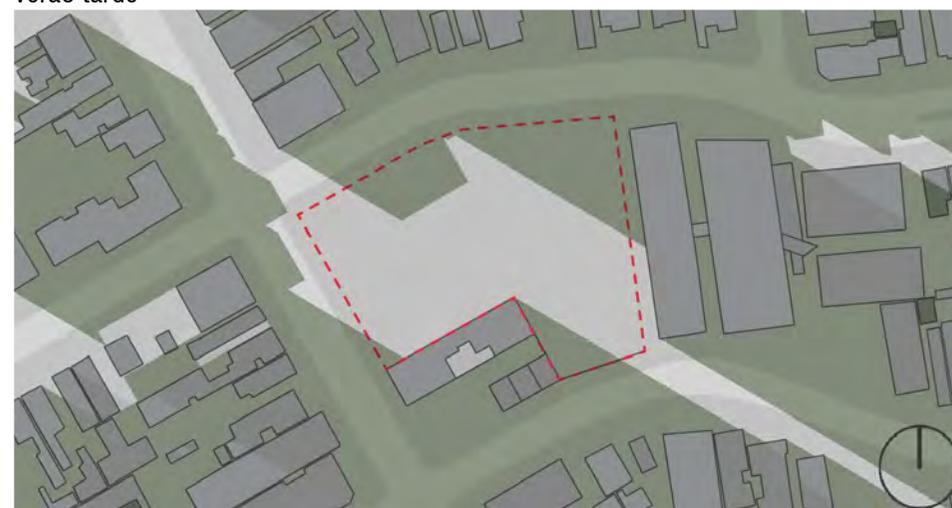
verão manhã



verão tarde



inverno manhã



inverno tarde

## 6. Condicionantes legais

### 6.1. Código de edificações e plano diretor municipal

**LOGRADOURO IMÓVEL**  
**AV ASSIS BRASIL 1638**

DIVISÃO TERRITORIAL  
LIMITES DA FACE  
LIMITE INICIAL : 1616  
LIMITE FINAL : 1672  
MZ 3 UEU 24 QUARTEIRÃO 151  
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO

#### REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 22/08/2014)

SUBUNIDADE	DENS	ATIV	APR	VOL
2	17	07	17	11

LIMITE INICIAL : 1616  
LIMITE FINAL : 1672

#### OBSERVAÇÕES:

- OBSERVE NESTE QUARTEIRAO: ÁREA DE ESCOLA PREVISTA NO PDDUA.
- POSSIVEL LIMITACAO DE ALTURA FACE PROXIMIDADE COM O AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO.
- VALE O REGIME URBANISTICO ATE A PROFUNDIDADE DE 60,00M PARALELO AO ALINHAMENTO PREVISTO, A PARTIR DESTA LIMITE VALE O REGIME DA SUBUNIDADE 01. ( VER ART. 94-B L.C.434/99 ATUALIZADA P/L.C. 646/10).
- OS IMOVEIS COM FRENTE PARA ESTA VIA DEVEM ATENDER OS DISPOSTOS NO ANEXO 7.2,E OBSERVACAO (2) DO ANEXO 7.1 DA LEI COMPLEMENTAR 434/99, ATUALIZADA PELA LEI COMPLEMENTAR 646/10.
- ISENTA DE RECUO DE JARDIM

### ANÁLISES DOS RESULTADOS:

#### Consulta ao PDDUA - Densidades - Anexo 4 - Código 15

ZONA: Corredor de Centralidade e de Urbanidade  
SOLO PRIVADO: Hab/ha: (moradores + empregados) 385 - Econ./ha: 110  
SOLO CRIADO: Hab/ha: 105 - Econ./ha: 30  
TOTAL: Hab/ha: 490 - Econ./ha: 140

#### Consulta ao PDDUA - Regime de atividades - Anexo 5 - Código 07

ZONA DE USO: **MISTA 03**

#### RESTRIÇÃO QUANTO À IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADE:

- 2.1.2.1 - BAR / CAFÉ / LANCHERIA  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1  
SEM RESTRIÇÃO - **OK PARA O TERRENO**
- 2.2.1.8 - LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2  
SEM RESTRIÇÃO - **OK PARA O TERRENO**
- 3.2.1 - CENTRO CULTURAL  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1  
SEM RESTRIÇÃO - **OK PARA O TERRENO**
- 3.3.25 - CASA DE EVENTOS / ESPETÁCULOS  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2  
SEM RESTRIÇÃO - **OK PARA O TERRENO**

#### RESTRIÇÃO QUANTO AOS LIMITES DE PORTE:

- 2.1.2.1 - BAR / CAFÉ / LANCHERIA  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1  
**SEM LIMITE**
- 2.2.1.8 - LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2  
**SEM LIMITE**
- 3.2.1 - CENTRO CULTURAL  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1  
**SEM LIMITE**
- 3.3.25 - CASA DE EVENTOS / ESPETÁCULOS  
INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2  
**SEM LIMITE**

## ANÁLISES DOS RESULTADOS:

### Consulta ao PPDUA - Índice de aproveitamento, solo criado, quota ideal mínima de terreno por economia - Anexo 6 - Código 17

ÁREA DE OCUPAÇÃO: Intensiva

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1,6

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO: 3,0

SOLO CRIADO ADENSÁVEL: SIM

TRANSFERÊNCIA DE POTENCIAL CONSTRUTIVO: SIM

QUOTA IDEAL: 75m<sup>2</sup>

### Consulta ao PPDUA - Regime volumétrico - Anexo 7 - Código 11

ANEXO 7.2: ASSIS BRASIL - LOGRADOURO COM OBSERVAÇÃO ESPECIAL

OBSERVAÇÃO 23 - Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2 e observação (2) do anexo 7.1. da Lei Complementar 434/79

ALTURA MÁXIMA: 52m

ALTURA DIVISA: 12,50m e 18,00(2)

ALTURA BASE: 4,00 e 9,00(2)

TAXA DE OCUPAÇÃO: 75% BASE e 90% CORPO

### Consulta ao Código de Edificações de POA - Lei Complementar nº 284/92

Conforme o anexo 1.1 do Código de Edificações de Porto Alegre, as atividades presentes no programa são classificadas segundo a lista abaixo:

1. Garagem: G-2: garagem com acesso de público;
2. Instituto: E-2: escolas especiais;
3. Auditório: F-5: teatros e auditórios em geral.

Com base nesta classificação, todas as aplicações previstas pelo código devem ser contempladas pelo anteprojeto.

**Concluo que com base nas leis e códigos acima, a edificação se torna viável, desde que cumpra as aplicações exigidas.**

## 6.2. Normas de proteção contra incêndio

### Consulta ao Código de Proteção contra incêndio de Porto Alegre - LC nº 420

LEGENDA ADOTADA, CONFORME A LC420/98:

PF - Escada enclausurada à prova de fumaça

PFP - Escada enclausurada à prova de fumaça pressurizada

SDAL - Saída alternativa

SD - Saída ou rota de saída (em edificações térreas)

SSD - Sinalização de saídas

SPK - Instalações de chuveiros automáticos (sprinklers)

ALR - Alarme acústico

EP - Escada enclausurada protegida

EXT - Extintores de incêndio

HDR - Instalações hidráulicas sob comando

IE - Iluminação de emergência

NE - Escada não enclausurada

PCF - Porta corta-fogo

LOCAL	EXIGÊNCIAS POR TIPO E USO DA EDIFICAÇÃO							Nº SAÍDAS E TIPOS			
	EXT	SDAL	SSD	IE	HDR	ALR	SPK	SD	NE	EP	PF
GARAGEM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO			1	
INSTITUTO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO			1	
AUDITÓRIO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM			2	

Para verificação foi adotada, conforme a LC420/98:

Edificação TIPO "Y" (edificação dotada de estrutura mediana resistente ao fogo); pavimentos inferiores a 800m<sup>2</sup>; 20m < h < 30m

## 6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Segundo a NBR 9050, a edificação deverá prover acessibilidade universal, atendendo a dimensionamentos específicos, sinalização, quantificação. O complexo deverá conter passagem livre para usuários de cadeiras de rodas, banheiros específicos, rampas e/ou elevadores.

## 6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

### Consulta ao Decreto Municipal nº 15.418/2006. - Supressão, Transplante ou Podas de Espécimes Vegetais

#### CAPÍTULO II - Das Compensações

- Art. 4º A supressão e/ou transplante mal sucedido de vegetais deverá ser ambientalmente compensada.
- § 1º A compensação dar-se-á através de plantio de espécies vegetais nativas no imóvel em que se deu a supressão ou o transplante, conforme quantidades previstas no Anexo I e especificações constantes no Anexo II deste Decreto.
- § 2º Na absoluta impossibilidade de efetuar o plantio no imóvel em que se deu a supressão ou o transplante, poderá ser executada a compensação no entorno.

No grau de desenvolvimento atual do projeto, não é possível precisar se haverá necessidade do corte de alguma árvore do terreno. A princípio a ideia é deixá-las intactas, ajudando a compor com a nova praça e as novas edificações.

## 6.5. e 6.6. Normas de provedores de serviço de telefone, água e eletricidade e normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.

As demais normativas e outras serão estudadas posteriormente, de acordo com a necessidade do projeto.

## 7. Fontes de informação

### 7.1. bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.

#### LIVROS:

NOSEK, Victor. *Praça das artes*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2013.

#### LEGISLAÇÃO

BRASIL - Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

PDDUA, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental; LC 439/99

Código de Edificações de Porto Alegre; LC 284

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre; LC 420/98

Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos; ABNRT NBR 9050

#### SITES:

[http://pt.windfinder.com/windstatistics/porto\\_alegre#](http://pt.windfinder.com/windstatistics/porto_alegre#)

<http://www.sul21.com.br/jornal/maior-e-mais-antigo-condominio-do-continente-iapi-guarda-parte-da-historia-de-poa/>

<https://maps.google.com.br/>

<http://observapoa.com.br/>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/edificapoa/>

<http://www.juilliard.edu/>

<http://www.berklee.edu/>

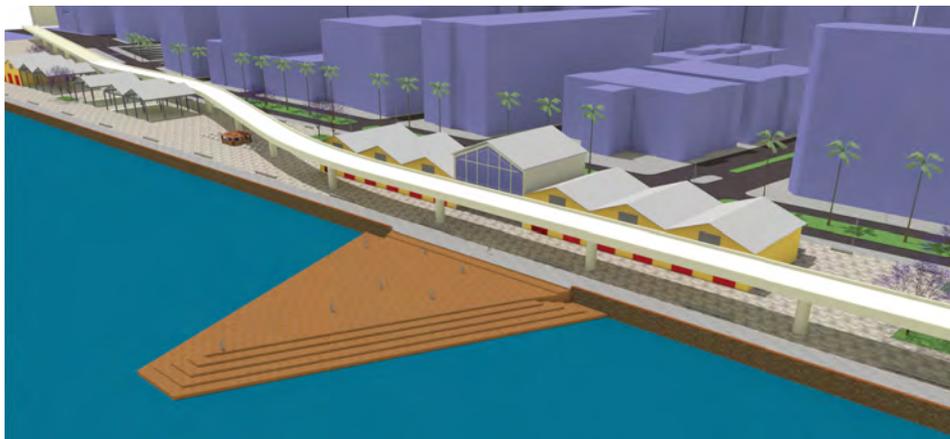
<http://www.wsdg.com/>

## 8. Anexos

### Projeto 1 - 2010/1

Professores: **Douglas Aguiar**

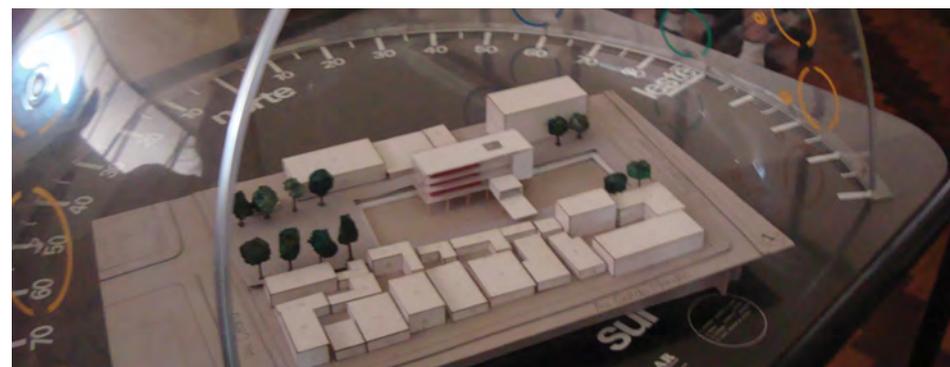
Projeto de revitalização do Cais do Porto e sugestões de estratégias para melhorar o espaço.



### Projeto 2 - 2010/2

Professores: **Andrea Machado e Sílvia Morel**

Anteprojeto de uma biblioteca em terreno com bacia de contenção de águas de chuva.



## Portfolio

### Projeto 3 - 2011/1

Professores: **Cláudia Cabral e Luiz Stahl**

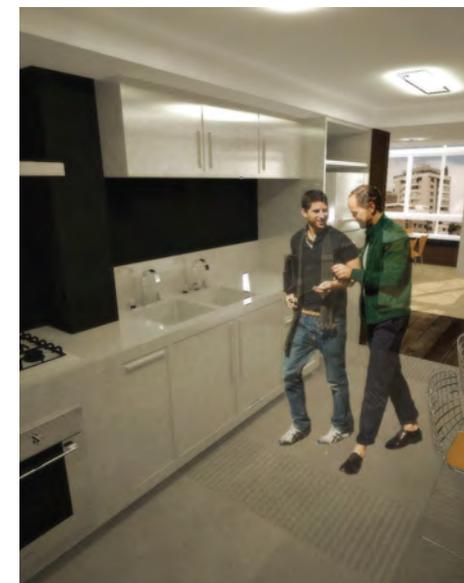
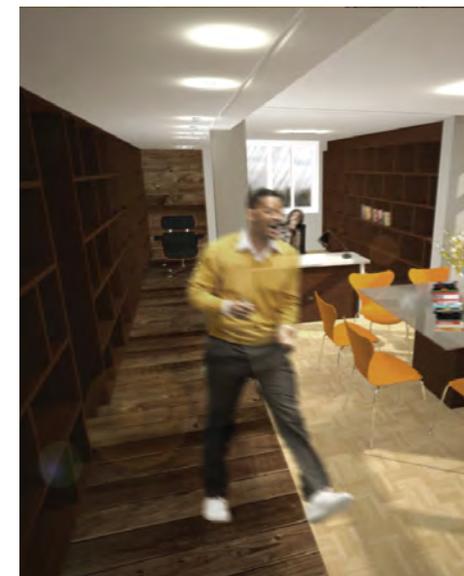
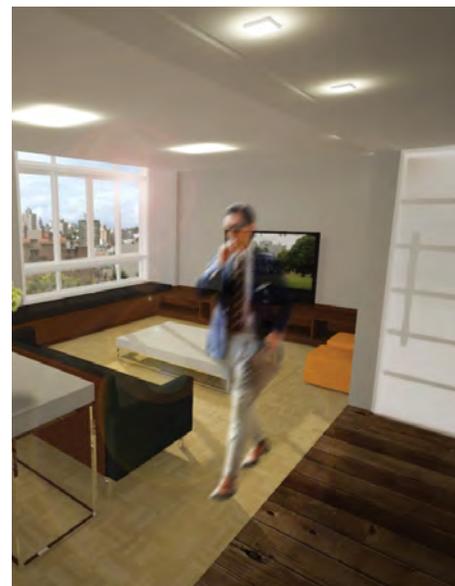
Projeto misto de moradia, serviço e comércio na Cidade Baixa.



### Projeto 4 - 2012/1

Professores: **Ana Carolina Pellegrini**

Proposta de reforma de apartamento no edifício Armênia em Porto Alegre.



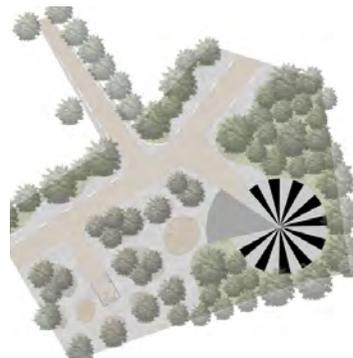
## Portfolio

### Urbanismo 1 - 2012/2

Professores: **Livia Piccinini e Heleniza Campos**

Projeto urbanístico e paisagístico para o entorno da futura estação de metrô do Obirici. Estudos sobre a possível retirada do viaduto e seus desdobramentos no trânsito e nos fluxos.

Projeto em grupo com os colegas Gustavo Cemin e Ulysse Baudet.



### Projeto 5 - 2012/2

Professores: **Betina Martau, Luis Macchi e Sérgio Marques**

Proposta de anteprojeto para a Estação de Integração Intermodal Cairu. Estação de metrô, estações de BRTs e estações de ônibus comuns municipais e intermunicipais. Estudo em conjunto da UFRGS com a EPTC e a MetroPOA para o metrô previsto para 2018.



## Portfolio

### Urbanismo 2 - 2013/1

Professores: **Clarice Maraschin e Júlio Celso Borello**

Formulação de proposta de organização espacial na escala intra-urbana através de instrumentos de controle urbanísticos como índices, recuos, etc.

Projeto em grupo com os colegas Guilherme Pioner, Gustavo Cemin e Willian Bolson.



### Projeto 6 - 2013/1

Professores: **Claudio Calovi, Glênio Bohrer e Sílvio Abreu**

Proposta de anteprojeto de arquitetura de uso misto (comercial, institucional e residencial) em terrenos sub-aproveitados na região central de Porto Alegre.

Projeto realizado em dupla com o colega Gabriel de Lorenzi.



## Portfolio

### Urbanismo 4 - 2014/1

Professores: **Gilberto Cabral e Heleniza Campos**

Projeto urbanístico e paisagístico para a orla do Guaíba. Desenvolvimento de estudos morfológicos, croquis e detalhamento de áreas específicas.

Projeto em grupo com os colegas Carlos Eduardo Binato, Daniel Bombarda e Gustavo Cemin.



### Projeto 7 - 2014/1

Professores: **Benamy Turkienicz e Sílvia Morel**

Simulação do concurso Solar Decathlon. Desenvolvemos uma casa que atende a requisitos quanto a eficiência energética, sustentabilidade e com um sistema de construção seca.

Projeto realizado em dupla com o colega Gustavo Cemin.





CAIO COLLARES MEIRELLES  
Cartão 172311

Vínculo em 2014/2

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2014/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2014/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2013/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2013/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2013/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	C	Aprovado	4
2013/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	B	Aprovado	2
2013/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2013/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	B	Aprovado	2
2013/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2012/2	URBANISMO I	C	B	Aprovado	6
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	D	Reprovado	2
2012/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2012/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO I	B	D	Reprovado	6
2011/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	B	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4

2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2011/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2011/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2011/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2011/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2010/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	10
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2010/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2010/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	10
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	3
2010/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2009/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2009/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	C	Aprovado	3
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2009/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2009/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	9
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	C	Aprovado	3
2009/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	A	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	A	Aprovado	3
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	C	Aprovado	2
2009/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	FF	Reprovado	3
2008/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	D	Reprovado	4
2008/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2008/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	D	Reprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	9